

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

COMO UMA HOLDING AJUDA NA PASSAGEM DO BASTÃO

A chamada passagem do bastão, a transição do controle patrimonial e empresarial de uma geração para outra, é um dos momentos mais delicados da vida de uma família empresária. Não se trata apenas de transferir bens ou quotas, mas de preservar patrimônio, valores, governança e harmonia familiar. Nesse contexto, a constituição de uma holding familiar se apresenta como um dos instrumentos jurídicos mais eficientes e sofisticados do Direito de Família, Sucessões e Empresarial contemporâneo.

A holding é, essencialmente, uma pessoa jurídica criada para concentrar e organizar o patrimônio da família: imóveis, participações societárias, investimentos e até direitos intelectuais. Ao invés de esses bens estarem dispersos em nomes de pessoas físicas, passam a integrar uma estrutura única, com regras claras de administração e sucessão.

O primeiro grande benefício da holding na passagem do bastão é a antecipação da sucessão. Por meio da doação de quotas ou ações aos herdeiros, com reserva de usufruto e cláusulas restritivas (inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade), o patriarca ou matriarca consegue transferir a propriedade gradualmente, mantendo o controle e a renda enquanto estiver em vida. Isso reduz drasticamente os riscos de conflitos futuros e evita a paralisação patrimonial típica de inventários longos e litigiosos.

Outro ponto crucial é a continuidade da gestão. A holding permite separar, de forma técnica, quem é proprietário de quem administra. Nem todo herdeiro tem vocação ou preparo para gerir negócios. Com a holding, é possível estabelecer regras de governança, definir administradores profissionais,

criar conselhos familiares e prever critérios objetivos para ingresso de herdeiros na gestão. Isso protege a empresa do amadorismo e preserva sua longevidade.

Do ponto de vista sucessório, a holding também contribui para a previsibilidade jurídica. O planejamento feito em vida reduz incertezas, minimiza disputas judiciais e assegura que a vontade do instituidor seja respeitada. A sucessão deixa de ser um evento traumático e passa a ser um processo planejado, gradual e racional.

Há ainda relevante impacto na proteção patrimonial. A centralização dos bens em uma pessoa jurídica, aliada a cláusulas bem estruturadas e a uma governança sólida, dificulta a dilapidação do patrimônio por divórcios, dívidas pessoais de herdeiros ou decisões impulsivas. A holding não é instrumento de fraude, mas de organização e blindagem lícita do patrimônio familiar.

Por fim, não se pode ignorar a eficiência tributária. Embora não seja o objetivo principal, a holding pode reduzir custos com ITCMD, facilitar a administração fiscal e, em determinados casos, otimizar a tributação sobre rendimentos e ganhos de capital, sempre dentro da legalidade.

Em síntese, a holding transforma a passagem do bastão de um momento de ruptura em um processo de continuidade. Ela traduz juridicamente um princípio essencial das famílias empresárias bem-sucedidas: patrimônio não se improvisa, se constrói, se organiza e se transmite com método, visão e responsabilidade.

Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Agro paulista fecha 2025 com superávit de US\$ 23 bilhões



O agronegócio paulista manteve desempenho robusto no comércio exterior em 2025 e registrou superávit de US\$ 23,09 bilhões, mesmo diante do impacto do tarifaço norte-americano no segundo semestre do ano. As exportações do setor somaram US\$ 28,82 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$ 5,73 bilhões. Os dados são de levantamento da Diretoria de Pesquisa do Agronegócios (APTA), vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de SP.

De janeiro a dezembro de 2025, o agronegócio respondeu por 40,5% do total exportado por Estado de São Paulo, reforçando sua relevância para a economia paulista. Já as importações do setor representaram apenas 6,6% do total estadual.

Segundo o diretor da APTA, Carlos Nabil Ghobril, os números refletem a força do agro paulista. "As exportações de 2025 registraram o segundo maior resultado de toda a série histórica. São números bastante expressivos, que geram desenvolvimento, empregos e fortalecem a economia do estado", afirma.

LEIA MAIS: Governo de SP abre inscrições para a primeira edição do Programa de Promoção Internacional do Café Paulista

Principais produtos exportados

O complexo sucoalcooleiro liderou a pauta exportadora do agro paulista em 2025, com 31% de participação e US\$ 8,95 bilhões em vendas. Desse total, 93% correspondem ao açúcar e 7% ao etanol.

Na sequência, o setor de carnes respondeu por 15,4% das exportações, com US\$ 4,43 bilhões, tendo a carne bovina como principal item (85%). Os sucos representaram 10,4%, com US\$ 2,98 bilhões, praticamente concentrados no suco de laranja (97,9%).

Os produtos florestais somaram US\$ 2,97 bilhões (10,3%), com destaque para celulose (55,8%) e papel (35,5%). Já o complexo soja respondeu por 8% das exportações, com US\$ 2,32 bilhões, puxado pela soja em grão (77,9%) e pelo farelo de soja (16,7%).

Esses cinco grupos concentram, juntos, 75,1% das exportações do agronegócio paulista. O café aparece em seguida, com 6,3% de participação e US\$ 1,82 bilhão, sendo majoritariamente café verde (77%) e café solúvel (19,3%).

Na comparação com 2024, houve crescimento nas exportações de café (+42,1%), carnes (+24,2%) e complexo soja (+2%). Já os grupos sucoalcooleiro (-28,4%), produtos florestais (-5,2%) e sucos (-0,7%) registraram retração, reflexo das oscilações de preços e volumes exportados.

Principais destinos

A China foi o principal destino das exportações do agro paulista em 2025, com 23,9% de participação, seguida pela União Europeia (14,4%) e pelos Estados Unidos (12,1%), este último com crescimento de 0,6% em relação a 2024.

O impacto do tarifaço norte-americano, iniciado em agosto, provocou queda nas exportações para os EUA ao longo do segundo semestre: 14,6% em agosto, 32,7% em setembro, 32,8% em outubro e 54,9% em novembro. Parte dessa redução foi compensada pela ampliação das vendas para mercados como China, México, Canadá, Argentina e União Europeia.

A retirada das tarifas sobre determinados produtos brasileiros foi anunciada em 20 de novembro, com a isenção de itens como café, frutas tropicais, sucos, cacau, banana, laranja, tomate e carne bovina.

Para o pesquisador do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), José Alberto Ângelo, a expectativa é positiva: "Nos últimos três anos, as exportações para os Estados Unidos apresentaram crescimento consistente, o que reforça a perspectiva de retomada do fluxo comercial", avalia.

Destaque nacional

No cenário nacional, o agronegócio paulista respondeu por 17% das exportações do setor no Brasil em 2025, ocupando a segunda posição no ranking nacional, atrás apenas de Mato Grosso (17,3%).

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



CONTENTURA

Realmente é para estar feliz com os preços dos ovos, que no começo deste ano registrou o menor preço, segundo informou a CEAGESP. Na segunda-feira, dia 05, o preço médio foi de R\$ 4,89 a dúzia, o que representa, redução no preço médio anual de 17,8%, na mesma época do ano passado, quando o preço foi de R\$ 5,95 a dúzia. Comparando com o mês, a redução foi de 11,4%. Como é bom um ovo, seja cozido ou frito, se não houver restrições, o ovo é alimento para a saúde em geral, e muito fácil de preparar, e dizem que é conhecido fazer mais de 4 mil anos no sudeste asiático.

TAXA DE DESEMPREGO

Entre vários setores pesquisados a agropecuária em geral, também criação de peixes, registraram um bom crescimento médio mensal entre os grupamentos de várias atividades, que representou uma alta de 7,3% comparando com o ano de 2024. A informação é da PNAD Contínua, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ACORDO MERCOSUL UNIÃO EUROPEIA

Foi confirmado a aprovação pela maioria dos países da União Europeia, o acordo de livre comércio, tão esperado por ambas as partes. A presidente da Comissão Europeia poderá viajar para o Paraguai, no próximo fim de semana, para ratificar o acordo com os países-membros do Mercosul. O Paraguai assumiu em dezembro de 2025 a presidência rotativa pro-tempore do bloco. Pelas regras do bloco, para ser aprovada, a proposta tinha que obter o aval de ao menos 15 dos 27 Estados-membros que, juntos, representam 65% da população total do bloco. É um mercado de quase US\$ 22 trilhões, com o potencial de incrementar as exportações brasileiras para a União Europeia em cerca de US\$ 7 bilhões. É bom para ambos os blocos. O futuro é isso; acordos entre blocos, e não mais individual.

CHUVAS INMET EM DEZEMBRO

Na Região Sudeste, predominaram volumes superiores a 150 mm em grande parte da região, com anomalias positivas acima de 50 mm, especialmente no centro-oeste de São Paulo, no noroeste e em parte do Triângulo Mineiro.

A distribuição das chuvas foi influenciada pela atuação de frentes frias, que avançaram pelo litoral, favorecendo a formação de áreas de instabilidade, além da presença de sistemas de baixa pressão.

MILHO

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) continua realizando leilões, onde arrematou 95 mil toneladas de milho para garantir o abastecimento do Programa de Vendas em Balcão (ProVB) ao longo do ano de 2026. Isso representa aproximadamente R\$ 140,7 milhões, dos estoques públicos do grão.

SUSTENTABILIDADE

O Departamento de Sustentabilidade da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), trabalhou durante todo o ano em palestras e fóruns sobre regularização ambiental, prevenção e combate ao fogo no meio rural e segurança no campo. É muito importante esse trabalho porque os riscos de incêndio sempre existem e é preciso ficar alerta, isso interessa aos produtores rurais e a toda a sociedade.

PRODUÇÃO DE ALFACE

O Estado de São Paulo é o maior produtor e consumidor nacional de alface e, segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), no ano passado foram cultivadas mais de 220 mil toneladas da hortaliça, o que representa um montante estimado de R\$ 947 milhões. O verde faz bem para a alimentação em geral, é de fácil digestão; a mastigação também. Muito boa as folhas verdes. Alface, almeirão, chicória.

O QUE COMER

Também as frutas. A maçã faz bem ao pâncreas e controla a insulina. Oferece diversos benefícios à saúde por ser rica em fibras (pectina), vitaminas (C, E, B6) e antioxidantes (flavonoides, polifenóis), ajudando a controlar o colesterol, regular o intestino, prevenir diabetes tipo 2 e doenças cardíacas, melhorar a função cerebral, auxiliar no emagrecimento por dar saciedade e fortalecer o sistema imunológico, além de ter ação anti-inflamatória e protetora contra certos tipos de câncer. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Governo de SP fortalece agricultura familiar e registra crescimento de mais de 150% em 2025



A agricultura familiar paulista segue batendo recordes. Em 2025, o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS) superou em mais de 150% os resultados do ano anterior e alcançou R\$ 53,9 milhões em compras públicas, consolidando-se como uma importante política de escoamento da produção e geração de renda para milhares de produtores rurais em todo o Estado.

O diretor executivo da Fundação Itesp, Lucas Bressanin, destaca que é um recorde muito comemorado, que demonstra a efetividade das políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. "Estruturamos o programa em 2023, vimos os gargalos e onde poderíamos atingir mais produtores, fortalecemos a cadeia do leite e do hortifrutti, incluímos o café e agora o resultado de um planejamento bem feito está aí para ser mostrado. O PPAIS é muito importante, pois aproxima o campo das políticas públicas e gera impacto direto na renda das famílias produtoras".

Coordenado pela Fundação Itesp, o PPAIS tem como objetivo garantir mercado para os agricultores familiares e cooperativas. Além disso, o programa também fortalece o abastecimento de instituições públicas estaduais com alimentos de qualidade e origem paulista.

Os produtos adquiridos de agricultores familiares pelo estado, como leite, hortifrutis e, mais recentemente, o café, são destinados a escolas, universidades e unidades prisionais, aproximando o campo das políticas públicas e gerando impacto direto na renda das famílias produtoras.

Para se ter uma ideia do crescimento do programa nos últimos anos, de 2020 a 2022, os valores somaram pouco mais de R\$ 30 milhões. Em 2023, chegaram a R\$ 17,2 milhões, e em 2024, a R\$ 20,8

milhões.

O diretor executivo da Fundação Itesp destaca ainda que o recorde se dá por conta da ampliação do número de chamadas e o fortalecimento do trabalho com as cooperativas, trabalho em parceria com a Codeagro, que é a Diretoria de Desenvolvimento dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, reafirmando o compromisso do Governo do Estado com o desenvolvimento do campo.

"O Governador Tarcísio deu todo o apoio necessário para o programa e o avanço alcançado está diretamente relacionado a duas ações estratégicas da atual gestão: o fortalecimento da cadeia produtiva do leite e a participação maior da Secretaria de Educação.

O Governo do Estado ampliou a compra de leite para as unidades prisionais e para as escolas estaduais", completou.

Programa Paulista da Agricultura Familiar (PPAIS)

A Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) adquiriu, em 2024, R\$ 19,7 milhões por meio do programa e, em 2025, alcançou a marca de R\$ 39,5 milhões, registrando um crescimento de 100% em relação ao ano anterior. Já a Secretaria da Educação passou de R\$ 1,1 milhão em aquisições em 2024 para R\$ 14,1 milhões em 2025, um avanço expressivo de aproximadamente 1.400% que contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento do programa.

Segundo Bressanin, a meta para 2026 é ousada. "Nosso objetivo é fortalecer o programa ainda mais e chegar a marca de R\$ 100 milhões. A prioridade agora é impulsionar e fortalecer as cadeias produtivas do leite, hortifrutti e do café, e estamos trabalhando para incluir mais culturas".

AGRO CARTOON

PICAZO

EM SÃO PAULO, SE REGISTRA O MENOR PREÇO DOS OVOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES



DESENHO: REPRODUÇÃO / INTERNET

JAN /26

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

COMPALMITO PUPUNHA, AGRO DE SÃO PAULO SOMA 9 INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS RECONHECIDAS PELO INPI



Estado contabilizada 12 IGs, sendo que metade delas envolvem a produção de café

O Estado de São Paulo celebrou, recentemente, mais uma conquista envolvendo o agronegócio: o registro de Indicação Geográfica (IG) da procedência do palmito pupunha do Vale do Ribeira. Hoje (9), das 12 IGs reconhecidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) no estado, nove são relacionadas ao agro.

O selo abrange os municípios de Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Parquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Ribeira, Sete Barras e

Tapiraí. A região contabiliza mais de 1.800 produtores familiares, que cultivam pupunha em aproximadamente 10 mil hectares.

O engenheiro agrônomo da Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) Regional Registro, Rogério Sakai, destaca as condições ideais que fizeram do Vale do Ribeira um polo que concentra cerca de 80% da produção estadual. "O cultivo do palmito pupunha é feito, em sua maioria, por pequenos e médios produtores. No geral, os plantios são em terras altas, com terreno levemente ondulado e sem a necessidade de irrigação, devido à incidência de chuvas bem distribuídas durante o ano, favorecendo o desenvolvimento da planta", informa o técnico da CATI, órgão

ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) paulista.

"No passado, a região explorava o palmito juçara da Mata Atlântica. Com a proibição da extração dessa espécie na floresta, as fábricas migraram para a pupunha, porque já tinham expertise no processamento. Como a pupunheira perfiha, os produtores aderiram ao cultivo", ressalta Sakai.

Pesquisa e melhoramento genético

As primeiras sementes de pupunheira chegaram ao estado em 1940, trazidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-APTA/SAA). A adaptação positiva levou, a partir dos anos 1970, ao tratamento da cultura como atividade comercial em ascensão. Na década de 1980, estudos do IAC identificaram o Vale do Ribeira como área ideal devido ao clima tropical úmido e solo favorável, consolidando novas bases para o desenvolvimento regional.

Atualmente, o instituto segue com um programa de melhoramento genético de pupunheira voltado à obtenção de variedades com maior produtividade e qualidade de palmito. "O IAC possui, ainda, uma coleção de palmeiras que conta com mais de 400 espécies, nativas e exóticas, com potencial para uso ornamental ou de produção de palmito. Essa coleção está em estudo pois, diferentes espécies de palmeiras, com distintas características de cultivo, podem produzir palmito

com sabor, cor e textura inerentes a cada uma delas", acrescenta a pesquisadora do IAC, Valéria Modolo.

IGs do agro paulista
No mês passado, o Brasil chegou à marca de 150 Indicações Geográficas reconhecidas pelo Inpi. Ao todo, o país contabiliza 161 IGs, somando 120 Indicações de Procedência (IP) – 119 nacionais e uma estrangeira – e 41 Denominações de Origem (DO) – 31 nacionais e dez estrangeiras). Abaixo, confira a lista dos selos relacionados ao agronegócio do Estado de São Paulo:

Alta Mogiana (café);
Jundiahy (uva niagara rosada);
Nova Alta Paulista (café);
Região de Garça (café);
Região de Pinhal (café);
Torrinha (café);
Vale da Grama (café);
Vale do Paraíba (mel e própolis);
Vale do Ribeira (palmito pupunha).

As outras três IGs paulistas são de Birigui (calçado infantil), Franca (calçados) e Porto Ferreira (cerâmica artística).

Lembrando que a IP de uma Indicação Geográfica reconhece o nome de um país, cidade, região ou localidade que se tornou conhecido como centro de produção, fabricação ou extração de determinado produto. Já a DO vai além e exige que as características e qualidades do produto sejam essencialmente ou exclusivamente atribuídas ao meio geográfico, incluindo fatores naturais e humanos.

NUTRIÇÃO BALANCEADA GARANTE QUALIDADE ÓSSEA E DESEMPENHO DAS AVES DE CORTE

"A qualidade dos ossos é um tema cada vez mais relevante na avicultura moderna e, para atingi-la, é preciso adotar uma nutrição balanceada, com a oferta de cálcio, fósforo, vitamina D ativa, zinco e manganês (em forma quelatada) e a aplicação da fitase em doses elevadas", afirma Fabio Zotesso, médico-veterinário da Auster Nutrição Animal.

Estratégias nutricionais que incluam esses insumos proporcionam bons resultados seja em aves jovens e de ciclo curto, como os frangos de corte, ou de ciclo longo, caso das reprodutoras. Nos frangos de corte o foco é melhorar a estrutura óssea visando boa taxa de deposição muscular, enquanto nas reprodutoras o objetivo é a qualidade da casca dos ovos, que está diretamente relacionada às taxas de eclodibilidade e, consequentemente, do número de nascimentos de pintinhos.

Ao longo do tempo, os frangos de corte passaram por melhoramento genético voltado ao aumento de peso e melhor conversão alimentar. Essa evolução impacta positivamente o desempenho e a produtividade, mas trouxe consigo problemas ar-

ticulares, como a discondroplasia tibial (DT) – motivada por elevada taxa de crescimento corporal e maior capacidade de crescimento da musculatura do peitoral, que deslocou o centro de gravidade das aves para a frente.

"A adoção de uma nutrição de precisão contribui significativamente para a ossificação mais eficiente, prevenindo falhas de vascularização e deformidades na cartilagem, o que contribui em quadros de discondroplasia – um problema multifatorial em aves de corte", explica o veterinário.

A alimentação balanceada favorece o processo de ossificação osteocondral, que consiste na substituição de um molde de cartilagem por osso, especialmente em áreas de crescimento ósseo. Isso é importante já que o desenvolvimento anormal de cartilagem nas placas de crescimento da tibia resulta em problemas locomotores que impedem o deslocamento dos animais a comedouros e bebedouros.

No caso das reprodutoras, o controle do crescimento na fase de recria reduz, por consequência, a incidência deste tipo de



problema locomotor. Neste caso, a nutrição passa a ser vital para a qualidade da casca de ovos durante a fase de produção. Mesmo com o uso de fontes de cálcio com granulometria e solubilidade adequadas nas dietas, cerca de 40% a 60% da demanda do mineral, chave para o fortalecimento das cascas, ainda é proveniente da matriz óssea.

Por se tratar de um tema multifatorial, a análise da qualidade óssea das aves deve considerar

aspectos que vão além da nutrição, como genética, idade das aves, ambiência, programa de luz, bromatologia (composição química dos alimentos) e desafios sanitários.

"A nutrição balanceada e adequada para cada fase é essencial para a performance zootécnica e mitiga a ocorrência de perdas produtivas relacionadas à deficiência óssea dos animais", completa Fabio Zotesso.